

## **Relatório**

# **VISITA AO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARCIA DE ORTA**

## **GRUPO DE TRABALHO – ACOMPANHAMENTO DO PLANO DE RECUPERAÇÃO DAS APRENDIZAGENS**

## **Objetivo das visitas**

---

O Grupo de Trabalho de Acompanhamento do Plano de Recuperação das Aprendizagens tem como mandato acompanhar e avaliar, nomeadamente, a concretização do Plano 21/23 Escola+, aprovado pela [Resolução do Conselho de Ministros n.º 90/2021](#), de 7 de julho, e elaborar um relatório a apresentar à Comissão.

Neste âmbito, fez a audição de várias entidades, recolheu contributos e realizou visitas a várias escolas, nomeadamente, ao Agrupamento de Escolas Garcia de Orta e ao Agrupamento de Escolas Manoel de Oliveira, no Porto, para reunir com elementos do Conselho Pedagógico e do Conselho Geral e obter informações sobre o acompanhamento e avaliação que fazem do plano de recuperação das aprendizagens, bem como dos resultados e efeitos das medidas implementadas nos agrupamentos, nas várias áreas (os elementos respetivos estão acessíveis [aqui](#)).

## **Delegação de Deputados**

---

Cláudia André (PSD, Coordenadora do GT), Agostinho Santa (PS), Carla Madureira (PSD), Gabriel Mithá Ribeiro (CH), Carla Castro (IL) e Manuel Loff (PCP).

## **Agrupamento de Escolas Garcia de Orta**

---

O Agrupamento (AEGO), de harmonia com o [projeto educativo 2023-2026](#), foi formalmente constituído em julho de 2012 e resulta da agregação da Escola Secundária Garcia de Orta com o Agrupamento de Escolas Francisco Torrinha.

Pela sua localização, a área de prestação de serviços do Agrupamento abrange prioritariamente população das freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde.

É constituído pelas seguintes unidades orgânicas, possuindo todas uma associação de pais:

- Escola Secundária Garcia de Orta (3.º ciclo e Secundário) – escola sede;
- Escola Básica Francisco Torrinha (2.º e 3.º ciclos);
- Escola Básica Paulo da Gama (Pré-escolar e 1.º ciclo);
- Escola Básica S. João da Foz (Pré-escolar e 1.º ciclo);
- Escola Básica S. Miguel de Nevogilde (Pré-escolar e 1.º ciclo).

O Agrupamento tem como missão «prestar à comunidade um serviço educativo de qualidade, através da formação integral dos seus alunos, que os habilite com as competências e os conhecimentos necessários ao prosseguimento de estudos, preparando-os para uma participação comprometida com uma sociedade equitativa e solidária, um ambiente sustentável numa sociedade humanitária, avançada tecnológica e cientificamente.

Esta missão concretiza-se através de três eixos fundamentais: Sucesso Educativo; Cidadania; Liderança e Gestão.

O pessoal docente tem-se mantido relativamente estável, pertencendo 75% ao quadro do AEGO e estando os restantes 25% em situação de mobilidade interna, de mobilidade por doença ou de contratação inicial.

O pessoal não docente é constituído por 68 assistentes operacionais (AO), 13 assistentes técnicos (AT) e 2 técnicos superiores (2 psicólogos).

### **Resultados escolares obtidos no último triénio**

O AEGO tem 2711 alunos e a nível de resultados académicos apresentou, no último triénio, uma taxa de sucesso escolar na ordem dos 98% no ensino básico e de 95% no ensino secundário.

No que diz respeito à avaliação externa, os alunos internos do AEGO apresentam genericamente resultados acima da média nacional em todas as disciplinas.

### **Taxa de Abandono**

No último triénio, a taxa de abandono é tendencialmente igual a zero.

### **Colocação dos alunos do AEGO em estabelecimentos de ensino superior público**

No último triénio, 80% dos alunos candidatos ao ensino superior foram colocados, 46% dos quais na 1.<sup>a</sup> opção e 33% na 2.<sup>a</sup>.

Nos artigos 9.<sup>o</sup>, 10.<sup>o</sup>, 24.<sup>o</sup> e 25.<sup>o</sup> do [Regulamento Interno do Agrupamento](#) consta a definição e composição do Conselho Geral e do Conselho Pedagógico.

### ***Reunião com elementos do Conselho Pedagógico***

---

Na reunião com o Conselho Pedagógico estiveram presentes o Diretor do Agrupamento, Professor Rui Fonseca Silva e membros do Conselho que coordenam os vários departamentos.

A Deputada Cláudia André, Coordenadora do Grupo de Trabalho de Acompanhamento do Plano de Recuperação das Aprendizagens, fez o enquadramento do mesmo e pediu depois informações sobre a aplicação do Plano no Agrupamento, nomeadamente, os constrangimentos e os pontos fortes e fracos.

O Diretor do Agrupamento e os Coordenadores dos vários departamentos referiram o seguinte, em resumo:

1. Já faziam o plano de ação estratégica e juntaram-no com o plano de recuperação das aprendizagens;
2. No âmbito das medidas adotadas, realçaram o crédito horário, com o reforço do número de horas e indicaram que têm 110 turmas, pelo que ficaram com cerca de 110h de reforço, mas enfatizaram que muitos docentes já têm um horário reduzido, pela sua idade;
3. Fizeram uma aposta no primeiro ciclo e no quinto e sexto ano desenvolveram oficinas de escrita e matemática, enquanto no sétimo e décimo anos as medidas foram as já existentes;
4. Em relação à educação inclusiva, já aplicavam medidas adicionais;
5. Quanto à medida 10 - medidas para outras atividades - destacam os Clubes de Ciência Viva;
6. O primeiro ciclo registou muitos problemas e constrangimentos na pandemia, houve problemas dos alunos que transitaram do pré-escolar para o primeiro ciclo e há vários projetos desenvolvidos, nomeadamente, o [Fénix](#), e as turmas

- dinâmicas, com aplicação no terceiro ciclo e depois nos ciclos mais baixos, havendo alunos que estão na sala respetiva e existe um segundo professor de apoio;
7. Em relação ao Ler+, foi aplicado em todos os ciclos, com o objetivo de ser feita leitura na sala durante 10 minutos, enquanto no âmbito do projeto Convence-me a ler, os alunos fazem a leitura autónoma e a apresentação oral de um livro e depois a apresentação escrita de outro;
  8. No âmbito do departamento de expressões foram desenvolvidas atividades muito práticas, tendo na educação pré-escolar sido estabelecida uma parceria com a Escola Superior de Saúde e a Câmara do Porto para utilização de jogos com fonemas e alfabeto, desenvolvidas ciências experimentais e um núcleo de voz.
  9. No domínio do Ler+, todos os dias leem uma história às crianças, há atividades em que os pais vão ler 15 minutos e desenvolvem uma constante articulação com o primeiro ciclo, notando efeitos neste e prevendo resultados a médio prazo;
  10. Desenvolveram o ensino individualizado para alguns alunos do primeiro ciclo, no âmbito do projeto *Fénix*, que deixam de estar com o professor titular;
  11. Mencionaram também o projeto Avançar Recuperando, em que os alunos vão às turmas dos anos mais baixos, mudando de sala, para recuperar, tendo 10 alunos nesta situação, medida que tem sido bem aceite pelos alunos e pais;
  12. Os Clubes de Ciência Viva no pré-escolar e no primeiro ciclo têm muitas atividades e visitas de estudo;
  13. Têm muitos alunos estrangeiros no primeiro ciclo, nomeadamente, russos, ucranianos, marroquinos, que precisam de desenvolver o português;
  14. Verificaram constrangimentos na aplicação do Plano de Recuperação no ano anterior, que foi difícil por estarem muitos professores com Covid e também a nível da insuficiência e coordenação das horas de apoio;
  15. Quanto ao segundo ciclo, fizeram referência às salas de apoio, em que os professores apoiam os alunos nos trabalhos, no estudo, etc. Mencionaram que os apoios também funcionam no terceiro ciclo e no secundário e para as disciplinas de exame, enquanto no décimo ano só um número reduzido de professores tem tempo para os apoios, havendo uma bolsa de professores para apoio;

16. Realçaram ainda que muitos pais não aceitam os apoios, nalguns casos porque os mesmos são além das horas letivas e os pais querem levar os alunos ou por que lhe disponibilizam outros apoios;
17. Os diretores de turma têm 4 horas, que saem das horas letivas e têm de assegurar a ligação com o Conselho de turma e o contato permanente com os pais, para a comunicação chegar rapidamente. A nota de cada disciplina não é do professor, mas do Conselho de turma;
18. Os alunos de educação inclusiva têm medidas universais, menos graves, a cargo do diretor de turma e têm 15 alunos com medidas adicionais, completamente dependentes, bem como 83 alunos com medidas seletivas;
19. Enfatizaram a aposta no secundário para os alunos participarem em projetos da área de ciências e também a nível de artes.

Intervieram depois os Deputados Agostinho Santa (PS), Carla Madureira (PSD), Gabriel Mithá Ribeiro (CH), Carla Castro (IL) e Manuel Loff) que colocaram várias questões sobre a auscultação da escola para efeitos de elaboração do Plano de Recuperação, medidas de aplicação do mesmo, apoios recebidos, monitorização e avaliação que está a ser feita, projetos a manter depois do Plano, auscultação dos alunos e suas dificuldades, quais os resultados do Plano, necessidade de prorrogação deste, articulação com as várias entidades parceiras, apoio a nível de psicólogos, de integração de alunos estrangeiros, medidas no âmbito da digitalização, avaliação global das medidas adotadas.

Na sequência das questões colocadas, o Diretor do Agrupamento e os Coordenadores dos departamentos, referiram o seguinte, em síntese:

1. Têm um psicólogo efetivo e mais meio e outro a tempo parcial e dois técnicos de informática para apoio aos computadores;
2. A utilização do aplicativo para as provas digitais tem melhorado;
3. Na aplicação do Plano de Recuperação a escola tem total autonomia e teve apoio do Ministério da Educação;
4. O Plano trouxe mais recursos, o crédito de mais uma hora por turma e o enquadramento de alguns projetos, nomeadamente, o Aprender recuperando;
5. Fazem a monitorização trimestral das medidas implementadas, com quantificação, alunos abrangidos, sucesso ou não das medidas;

6. Na educação inclusiva têm 5 professores, que não têm horas suficientes, só com o Plano e têm pedido o apoio da Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEST), mas não têm tido mais apoios;
7. Em termos das cargas horárias, gostariam de ter mais apoios, nomeadamente, no 3.º ciclo;
8. Fizeram uma aposta no 1.º ciclo, que tem um efeito no sucesso posterior dos alunos;
9. A falta de professores tem efeitos na aplicação do Plano;
10. Em relação aos alunos de diferentes nacionalidades no 1.º ciclo, a integração social está a ser feita, mas a integração a nível de aprendizagem é difícil;
11. A pandemia provocou dificuldades a nível da concentração dos alunos e dos hábitos de estudo, verificam-se muitas perdas a nível das expressões e carecem de apoios mais específicos nesse âmbito;
12. O desporto escolar está mais virado para a vertente competitiva;
13. A DGEST tem equipas regionais de apoio, nomeadamente para a partilha de práticas;
14. Verifica-se muito peso a nível do trabalho de registo de dados nas plataformas.



## ***Reunião com elementos do Conselho Geral***

---

Na reunião com o Conselho Geral estiveram presentes a Presidente (docente), outros docentes, representantes do pessoal não docente, das autarquias (Câmara do Porto e Juntas de Freguesia), das associações de pais, de entidades da comunidade local, uma aluna e o Diretor do Agrupamento.

A Deputada Cláudia André, Coordenadora do Grupo de Trabalho de Acompanhamento do Plano de Recuperação das Aprendizagens, fez o enquadramento do mesmo e pediu, em resumo, informações sobre os benefícios da aplicação do Plano no Agrupamento.

Os elementos do Conselho referiram o seguinte, em resumo:

1. A Presidente indicou que a escola apresenta um relatório ao Conselho Geral no final do ano letivo, normalmente em setembro e este aprova as medidas e propostas iniciais e a avaliação final;
2. O representante do pessoal não docente indicou que os alunos registam uma agitação diferente depois da pandemia, estão mais libertos, embora sem violência escolar, o que tem efeitos no trabalho do pessoal não docente e por outro lado faltam assistentes operacionais;
3. A aluna mencionou que os alunos estão a voltar gradualmente às rotinas habituais;
4. A representante da Fundação Eng. António de Almeida manifestou que a escola tem ultrapassado problemas e informou que dão ao Agrupamento apoio filantrópico, cultural, mas residual, nomeadamente, disponibilizando instalações;
5. Os representantes das associações de pais referiram que o Agrupamento tem salas de estudo e aulas de recuperação e não há grandes queixas, realçando ainda que muitos alunos têm apoios familiares;
6. Os responsáveis das autarquias (Câmara e Freguesia) fizeram referência ao apoio que dão ao nível da contratação e colocação de assistentes operacionais, transportes, projeto miniartistas, Atividades de Tempos Livres (ATL), ação social, apoio aos jovens fora do âmbito educativo e no caso dos não empregados, com um projeto a nível de programação, apoiado pela Fundação Aga Khan e

- realização de uma feira de emprego. Indicaram ainda a manutenção das cantinas abertas nas interrupções escolares e em agosto, atividades complementares neste mês, monitorizações em parceria com a Escola Superior de Educação e que têm vindo a dar formação aos auxiliares técnicos;
7. Foi também referida a questão dos emigrantes que chegam à cidade e o reforço da língua inglesa, tendo referido o exemplo de uma turma com alunos em que só um fala português, pelo que o professor começou a dar as aulas em inglês;
  8. Referiram um projeto de mediação de conflitos que foi iniciado e que querem expandir;
  9. Indicaram que cumprem os rácios de auxiliares operacionais e tentam substituir o pessoal não auxiliar quando falta mais de 30 dias;
  10. Pedem a redefinição dos rácios de pessoal auxiliar, nomeadamente, para o pré-escolar e para o 1.º ciclo;
  11. Indicaram que com a descentralização integraram cerca de 1.000 funcionários não docentes das escolas;
  12. A Presidente do Conselho Geral informou que fizeram um inquérito alargado sobre as condições das escolas e os resultados foram excelentes, mas estão sempre apostados na melhoria.

Intervieram depois os Deputados Agostinho Santa (PS), Carla Madureira (PSD), Gabriel Mithá Ribeiro (CH), Carla Castro (IL) e Manuel Loff) que colocaram várias questões sobre os apoios específicos, a formação, a participação de toda a comunidade no Plano de Recuperação, a adequação e suficiência dos apoios nesse âmbito e na educação inclusiva, a integração dos alunos estrangeiros, os projetos no âmbito da recuperação, a transferência de competências para as autarquias, a informação resultante do inquérito referido.

Na sequência das questões colocadas, os membros do Conselho Geral referiram o seguinte, em síntese:

1. A responsável da Câmara Municipal do Porto referiu que têm uma unidade de formação em várias áreas, sendo a formação do pessoal não docente feita fora do horário letivo, concordam com a descentralização de competências na educação, mas não têm informação em relação à requalificação das escolas,

- questionam o pacote financeiro atribuído, nomeadamente, a nível das refeições escolares, assumem a continuidade dos auxiliares operacionais, para manterem os projetos desenvolvidos e realçam a importância do planeamento do ano letivo;
2. A responsável da Junta de freguesia equacionou o aumento do pacote financeiro, realçou a confusão de tutelas, nomeadamente, a nível da utilização dos pavilhões desportivos e enfatizou os apoios para as crianças com necessidades educativas especiais;
  3. Os representantes das associações de pais referiram que muitos tratam eles próprios dos apoios *online* aos filhos;
  4. O Diretor do Agrupamento referiu que às vezes são os alunos de famílias mais favorecidas que mais valorizam os apoios e beneficiam dos mesmos nas escolas;
  5. A representante da Fundação informou que no futuro podem ter mais parcerias com o Agrupamento, nomeadamente, com visitas dos alunos, bem como cedência do auditório e outros espaços;
  6. O representante do pessoal não docente manifestou que veem com bom grado a questão da formação em inglês e pediu uma formação mais diversificada e não repetitiva, designadamente, em novas tecnologias e no âmbito do ensino especial;
  7. O Diretor do Agrupamento realçou que o número de auxiliares operacionais necessários depende do tipo de instalações, nomeadamente, se é por pavilhões;
  8. A aluna informou que a disciplina de Português é onde há mais dificuldades e enfatizou a necessidade de maior socialização dos alunos e preparação para o imprevisto;
  9. A Presidente do Conselho informou que os dados do inquérito que realizaram foram divulgados aos alunos e professores e vão ser publicitados, tendo manifestado depois que o Conselho reúne com pouca periodicidade, mas que ela própria dá aulas em 2 escolas e faz reuniões com todos os elementos das mesmas.



A delegação de Deputados almoçou depois no refeitório da escola, com o Diretor do Agrupamento e outros responsáveis do mesmo.

O registo da visita, incluindo as fotografias, está disponível na [página do Grupo de Trabalho](#).

29 de maio de 2023

A assessora da Comissão  
Teresa Fernandes